

# Adolescentes estudam causas da fístula obstétrica

Notícias; Cidade de Nampula; 21.06.2018; Pág 07; ed 30. 392

DEZOITO adolescentes sobreviventes de fístulas obstétricas nos distritos de Mogovolas, Moma e Angoche acabam de beneficiar, na cidade de Nampula, de uma capacitação em matéria ligada à doença, evento promovido pela Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), em parceria com o Governo provincial.

Trata-se de raparigas examinadas, outras em processo e as que ainda aguardam tratamento da fístula obstétrica no Hospital Central de Nampula.

Pretendia-se com a capacitação munir as raparigas de conhecimentos básicos sobre fístulas obstétricas

para que se tornem activistas na sua comunidade, na família e na escola, onde deverão sensibilizar outras raparigas sobre os direitos da saúde sexual e reprodutiva, no sentido de erradicar a doença, provocada devido ao parto precoce prolongado que afecta, na sua maioria, raparigas adolescentes dos 10 aos 24 anos de idade.

Entretanto, a gestora do Género e Advocacia na Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade, Gina Siteo, falando no acto da abertura da capacitação, disse que a maior parte das raparigas não tem conhecimento sobre a fístula obstétrica, daí a necessidade de transmitir algumas bases

sobre as causas do aparecimento e a manifestação da doença nas adolescentes.

Aliás, as raparigas que beneficiaram desta formação, segundo Siteo, vão passar a servir de testemunho para incentivar outras raparigas que padecem da fístula obstétrica nas comunidades a aderirem ao tratamento.

"Muitas raparigas não sabem que tem fístula obstétrica; apenas dizem que tem uma doença que lhes obriga a urinar e não lhes permite manter-se sentadas por um tempo", disse Siteo, sustentando que a fístula obstétrica, quando seguida, tem o seu tratamento.